

UMA NOVA *Sterculia* L. (STERCULIACEAE) PARA A AMAZÔNIA

José Augusto Coelho da SILVA¹, Marlene Freitas da SILVA²

RESUMO – Descoberta na Reserva A. Ducke, Manaus, Amazonas, *Sterculia duckei* Taylor ex J. A. C. Silva et M. F. Silva, nov. sp., mostra afinidade com *S. pruriens*, diferindo dela, principalmente, por apresentar em suas flores pêlos estrelados e glândulas distribuídos desde o ápice até a base do cálice, pêlos glandulares ausentes. É registrada para os Estados do Amazonas e Pará.

Palavras-chave: *Sterculia*, Sterculiaceae, Taxonomia, Reserva Florestal A. Ducke.

A New *Sterculia* L. (Sterculiaceae) for Amazonia

ABSTRACT – Discovered in the Reserva A. Ducke, Manaus, Amazonas, Brazil, *Sterculia duckei* Taylor ex J. A. C. Silva et M. F. Silva, nov. sp., shows an affinity with *S. pruriens* differing from it by presenting stellate hairs and glands, scattered on its flowers from the apex down to the base of the calyx, lacking glandular hairs, and is recorded in the states of Amazonas and Pará. This species is described and illustrated.

Key-words: *Sterculia*, Sterculiaceae, Taxonomy, Reserva Florestal A. Ducke.

INTRODUÇÃO

O gênero *Sterculia* L., atualmente com cerca de 60 espécies distribuídas pelas regiões tropicais da Ásia e Américas do Sul e Central (Willis, 1973), era representado no Brasil, segundo Schumann (1886), por apenas seis espécies. Com as novas entidades estabelecidas por Ducke (1922, 1925, 1935a,b, 1945, 1950), ficou o gênero com 14 espécies brasileiras, tendo Taroda (1984) em sua revisão para o gênero, reconhecido apenas 11 espécies para o Brasil. Em uma revisão das espécies neotropicais, Taylor (1989) descobriu uma nova espécie na Reserva Ducke, Manaus (AM), chamando-a de *Sterculia duckei* mas não descreveu corretamente de acordo com o Código Internacional de Nomenclatura Botânica (1994). Esta espécie é aqui apresentada e validada com o nome de *Sterculia duckei* Tay-

lor ex J. A. C. Silva et M. F. Silva, passando o gênero a contar com 12 espécies brasileiras.

Sterculia duckei Taylor ex J. A. C. Silva et M. F. Silva, nov. sp. Tipo: Brasil, Amazonas, Manaus, Reserva Florestal Ducke, estrada Manaus – Itacoatiara km 26, 02°53'S, 59°58'W, 25.08.1997(fl), A. Vicentini *et al.* 1228 (holótipo, INPA; isótipos, K, NY, MO, SPF).

Species nova haec foliis Sterculiae prurienti proxima, sed calyce intus pilis stellatis glandulisque inde a apice usque ad basin vestito et pilis glandularibus destituto recedit.

Arbor 7-15 m alta radicibus tabularibus destituta; truncus cylindricus, 6-12 cm diametro; ritidomus spadiceo-ferrugineus, lenticellis circularibus ellipticisque, longitudinaliter dispersis vestitus; cortex spadiceo-aurantiacus, 4 mm crassus; alburnum cremeum;

¹Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Coordenação de Pesquisas em Botânica, Caixa Postal 478, CEP 60.011-970 – Manaus AM email: augusto@inpa.gov.br

²Instituto de Tecnologia da Amazônia (UTAM), Av. Darcy Vargas, 1200, CEP 69050-020

stipulae non visae. Folia integra, subcoriacea vel chartacea; petiolus teres, tenuis, is juvenior dense tomentosus, is vetustior glabrescens, 5-8 (-12) cm longus, base pulvino instructus; lamina foliorum elliptico-lanceolata vel anguste-elliptica, aliquando oblonga, apice acuta vel acuminata, acumene 1-2,5 cm longo, basi cuneata vel obtusa, margine integra, 14-19 (-23) cm longa, 6-10 cm lata, supra glabra, subtus tomentosa pilis stellatis albescentibus vestita; costa nervique prominentes, venulae imersae. Inflorescentia subterminalis, laxa vel modice densa; pedunculus et raches dense tomentosae, pili stellati albicantes; bractea subulata, modice decidua, extus dense-tomentosa, intus glabra, 3-6 mm longa; bracteola lanceolata in superficiebus ambabus dense tomentosa, 3-6 mm longa, decidua interdum subpersistens; pedicellus articulatus, dense tomentosus, 4-5 mm longus. Flores monochlamydei, diclini, 5-meri, actinomorphi; calyx breve campanulatus, extus dense tomentosus intus tomentosus pilis stellatis glandulisque inde a apice usque ad basin instructus, apendice presente, ad basin pilis longioribus vestitus; tubus calycis 1-2 mm longus; 5-lobatus (lobi lanceolati, 6-8,5 mm longi, ad basin 1,5-2 mm lati). Flores staminati androgynophoro 5-6 mm longo, ad basi dilatati, sparse glandulosi; tubus staminalis urceolatus, glaber, stamenes 10, antherae subsessiles, bithecae (thecae globosae, longitrorsum rimosae). Flores pistillati

androgynophoro 4-5 mm longo, ad basin dilatati, sparse glandulosi; ovarium globosum, tomentosum, ovulis 3-4 in quoque loculo; stylus connatus, tomentosus, 2-3 mm longus; stigma capitatum, 5-lobatum. Folliculi 5, oblongi, extus confertim tomentosi intus pilosi, lignosi, 8 cm longi, 3,5 cm lati, 4 mm crassi; semina 4 in quoque folliculo, elliptica vel elliptico-oblonga, glabra, laevia, fusca, 2,5 cm longa, 1,4 lata.

Árvore de 7-15 m de altura, sem raízes tabulares; tronco cilíndrico, com 6-12 cm de diâmetro; ritidoma castanho-claro mesclado com bege, lenticelas circulares e elípticas, dispersas e agrupadas longitudinalmente; casca viva castanho-alaranjada, 4 mm de espessura; albarno amarelo-claro. Estípulas não observadas. Folha simples, inteira, subcoriácea a cartácea; pecíolo cilíndrico, delgado, denso-tomentoso quando jovem e glabrescente adulto, 5-8 (-12) cm de comprimento, com pulvino basal e apical pouco desenvolvido; lâmina foliar elíptica a estreitamente elíptica ou às vezes oblonga; ápice agudo a acuminado, acume 1-2,5 cm de comprimento; base cuneada a obtusa; margem inteira, 14-19 (-23) cm de comprimento, 6-10 cm de largura; face superior glabra, com as nervuras primária e secundárias ligeiramente evidentes; face inferior tomentosa, pêlos estrelados esbranquiçados, nervuras primária, secundárias e terciárias proeminentes, as das demais ordens,

imersas. Inflorescência subterminal, laxa a moderadamente densa, eixo principal e secundário densamente tomentoso; pêlos estrelados, esbranquiçados; bráctea subulada, precocemente decídua, denso-tomentosa na face externa e internamente glabra, 3-6 mm de comprimento; bractéola lanceolada, denso-tomentosa externa e internamente, 2-3 mm de comprimento, decídua ou às vezes subpersistente; pedicelo articulado, densamente tomentoso, de coloração igual a da inflorescência, 4-5 mm de comprimento. Flores monoclâmideas, díclinas, pentâmeras, actinomorfas. Cálice brevemente campanulado; face externa denso-tomentosa, com coloração igual a da inflorescência; face interna tomentosa com pêlos estrelados e glândulas distribuídos desde o ápice até a base do cálice, apêndice presente, pêlos longos na base do cálice; tubo do cálice 1-2 mm de comprimento; lobos 5, lanceolados, 6-8,5 mm de comprimento, 1,5-2 mm de largura basal. Flor estaminada com androginóforo de 5-6 mm de comprimento, a base alargada com glândulas distribuídas esparsadamente; tubo estaminal urceolado, glabro; estames 10, anteras subsésseis, bitecas, tecas globosas, rimosas longitudinalmente. Flor pistilada com androginóforo de 4-5 mm de comprimento, base alargada com glândulas distribuídas esparsadamente; ovário globoso, tomentoso, 3 a 4 óvulos por lóculo; estilete concrecente, tomentoso, 2-3 mm de

comprimento; estigma capitado, 5-lobado. Folículos 5, oblongos, externamente denso-tomentosos e internamente pilosos, lenhosos, 8 cm de comprimento, 3,5 cm de largura e 4 mm de espessura; sementes 4 por folículo, elípticas a elíptico-oblongas, glabras, lisas, escuras, 2,5 cm de comprimento, 1,4 cm de largura (Fig. 1).

Nomes populares. Na Amazônia Brasileira, esta é conhecida popularmente por *Xixá*, *Urucurana-branca* e *Axixá-branco*.

Distribuição e Ecologia. No Brasil, esta espécie é registrada somente para os Estados do Amazonas e Pará (Fig. 2). Na Reserva Ducke, Manaus (AM), é comum na floresta de platô e vertente, em solo argiloso. Analisando o material adicional, concluímos que esta espécie cresce, espontaneamente, na floresta da terra firme em solo argiloso ou argilo-arenoso, podendo ser encontrada, ocasionalmente, na capoeira da terra firme em solo argiloso. Floresce nos meses de janeiro, julho, agosto, setembro e outubro, frutificando em abril, outubro, novembro e dezembro.

Material examinado. Brasil. Amazonas: Manaus, Reserva Ducke, estrada Manaus – Itacoatiara km 26, 02°53'S, 59°58'W, 30.08.1994(bot & fl), C. A. Sothers 149 (INPA); *id.*, 01.04.1993(fr), W. Rodrigues et al. 11120 (INPA); *id.*, 03.09.1968(fl), J. Aluisio 136 (INPA); *id.*, 14.12.1976(est), J. R. Nascimento 62

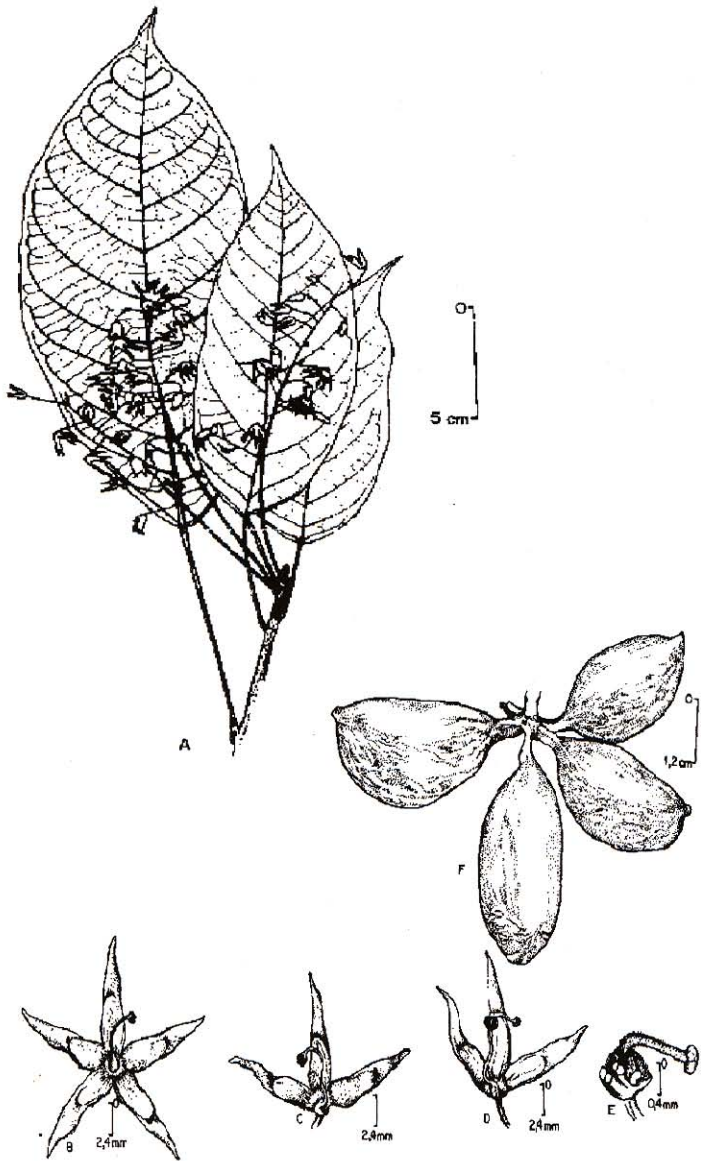


Figura 1. *Sterculia duckei* Taylor ex J. A. C. Silva et M. F. Silva, (Vicentini, A. *et al.* 1228). A – hábito de um ramo com flores; B – flor; C – flor estaminada em corte longitudinal; D – flor pistilada em corte longitudinal; E – androginóforo feminino; (Rodrigues, W. *et al.* 11120). F – fruto (Desenho de Angelic Katz, 1998).

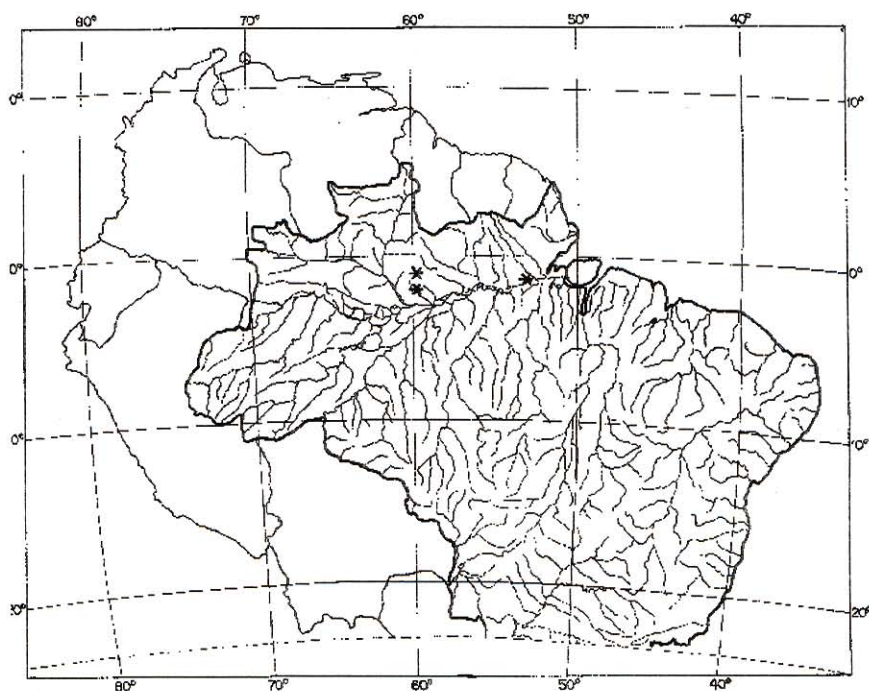


Figura 2. Distribuição atual de: *T. S. duckei* Taylor ex J. A. C. Silva et M. F. Silva.

(INPA); *id.*, 01.09.1976(est), *Adair R. de Oliveira s.n.* (INPA); *id.*, 24.12.1968(fr), *J. Aluizio 244a* (INPA); *id.*, 30.12.1976(est), *J. R. Nascimento 209* (INPA); *id.*, 28.08.1964(fl), *W. Rodrigues et al. 6021* (INPA); *id.*, 06.10.1966(fl), *G. T. Prance et al. 2599* (INPA, R, K); *id.*, 25.07.1963(fl), *W. Rodrigues 5396* (INPA); CEPLAC, Cocoa research station, Manaus – Itacoatiara road km 31, 11.1973(fr), *W. Steward et al. P17675* (INPA); estrada Manaus – Caracarái km 135, 10.12.1973(fr), *W. C. Steward et al. P19687* (INPA, MG, K); Reserva Experimental de Silvicultura Tropical,

estrada Manaus – Caracarái km 39, s.d.(bot), *J. Ribamar et al. 213* (INPA); estrada Manaus – Itacoatiara km 32, 26.09.1960(fl), *W. Rodrigues et al. 1777* (INPA). Pará: Almeirim, área da Perimetral, 15.01.1981(fl), *N. T. Silva 5461* (INPA, MG).

Esta nova espécie apresenta similaridade com *Sterculia pruriens* (Aubl.) Schum. devido a suas folhas, porém difere dela, principalmente, por suas flores. *Sterculia duckei* possui pêlos estrelados e glândulas distribuídos desde o ápice até a base do cálice e pêlos glandulares ausentes, enquanto *Sterculia pruriens* possui glândulas somente na base do

cálice e pêlos estrelados e glandulares distribuídos esparsamente do apêndice à base do cálice.

Bibliografia citada

- Ducke, A. 1922. Plantes nouvelles ou peu connues de la région amazonienne, 2^a partie. *Arch. Jard. Bot.*, 3:1-281.
- Ducke, A. 1925. Plantes nouvelles ou peu connues de la région amazonienne, 3^a partie. *Arch. Jard. Bot.*, 4:1-208.
- Ducke, A. 1935a. *Sterculia roseiflora* Ducke n. sp. *Arch. Inst. Biol. Veg.*, 2:58.
- Ducke, A. 1935b. *Sterculia rigidifolia* Ducke n. sp. *Arch. Inst. Biol. Veg.*, 2:157.
- Ducke, A. 1945. *Sterculia apeibophylla* Ducke n. sp. *Bol. Técn. Inst. Agron. Norte*, 4:16.
- Ducke, A. 1950. *Sterculia pendula* Ducke n. sp. *Bol. Técn. Inst. Agron. Norte*, 19:18.
- Greuter, W.; Barne, F.R.; Burdet, H.M.; Chaloner, W.G.; DERNONLIN, V.; Hawksworth, D.L.; Jorgensen, P.M.; Nicolson, D.H.; Silva, P.C.; Trehane, P. 1994. *Código Internacional de Nomenclatura Botânica* – Código de Tóquio.
- Schumann, K. 1886. Sterculiaceae. In: Martius, C. *Flora Brasiliensis*, 12(3):2-114.
- Silva, J.A.C. 1998. *Sterculiaceae Vent. Reserva Florestal Ducke, Manaus – AM*. Dissertação de Mestrado, INPA/UA, Manaus, Amazonas. 140p.
- Taroda, N. 1984. A revision of the Brazilian species of *Sterculia* L. *Notes Roy. Bot. Gard. Edinburgh*, 42(1):121-149.
- Taylor, E.L. 1989. *A taxonomic revision of the neotropical species of Sterculia* L. thesis. Harvard University Press, Cambridge, Massachusetts. 508p.
- Willis, J.C. 1973. *A dictionary of the flowering plants and ferns*, 8th edition, 2 vol. Rev. por Shaw, H.K.A. Cambridge University Press, Cambridge, UK.